

A sahir
como João Leso
logrou o padre e
o Italiano
roubando ambos.

andro Gomes de Barros

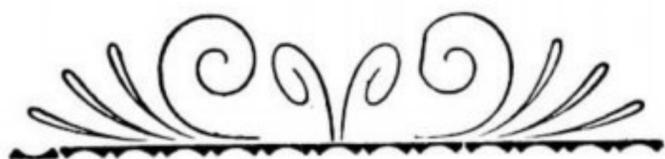
Consequencias do casamento

Encontro de Jovino com
Bentinho, no outro mundo

O REINO DA PEDRA FINA



A VENDA
Recife--Rua Imperial--84
1910



As consequencias do casamento

Não ha loucura maior
Do que o homem se casar!
O peso de uma mulher
E' duro de se aguentar,
Só um guindaste suspende,
Só burro póde puchar.

Por forte que seja o homem,
Casando perde a façanha,
Mulher é como bilhar,
Tudo perde e elle ganha,
Porque a mão da mulher,
Em vez de alizar arranha.

Ella se finge innocente
Para poder illudir,
Arma o laço, bota a isca,
O homem tem que calir,
Ella acocha o nó e diz:
—Agora posso dormir.

— 2 —

Vamos agora tratar
No flagello que ha de vir,
Muitas vezes o pobre homem
Se arrepende de existir,
Dias não póde comer,
Noites não póde dormir.

Vê chegar de hora em hora,
Contas para elle pagar,
Chega uma após da outra,
Elle não póde fallar,
Se falla a mulher lhe diz:
—Para que foi se casar?

Paga o aluguel da casa,
Lá vem a engommadeira,
Quando pensa que está livre,
Lá chega-lhe a costureira,
Ouve gritar: Oh de casa!
—Quem é?—Sou eu, a lavadeira.

Sai ella. Batem de novo.
Quem é?—Sou o carvoeiro,
Vendi carvão, hontem aqui,
Vim receber o dinheiro.
—Oh de casa! —Quem é mais?
Responde: —E' o verdureiro.

E clama elle: Oh! diabo!
Is , assim já é molleza,

Diz: mulher iúda tem conta?
Ella diz: Tem com certeza,
O açougue e a botica,
A loja de miudeza.

—Oh de casa! —Quem é lá?
Responde: —E' um portador
Da casa do alfaiate.
Chega após o pescador,
Lá vem o cabelleiro,
Junto com o engraxador.

Elle "paga a esses todos,
Vem do outro lado o padeiro,
Antes de fechar a porta,
Bate nella o funileiro,
Vem o carregador d'agua,
Junto a elle o sapateiro.

Exclama elle comsigo,
Ah! meu tempo de solteiro!
Trabalhava muito pouco,
E nunca devi dinheiro,
Hoje trabalho a morrer,
Só não devo a carcereiro.

Já está pensando na vida,
Quando ouvi ella dizer:
Vá á venda comprar pratos,
Não tem mais em que comer,

O ultimo hoje emprestei,
Não me mandaram trazer.

Quando fôr comprar os pratos,
Compre chicharas que não tem,
Compre duas caçarolas,
Uma chaleira tambem,
Vai se lembrando e pedindo.
Em vez de dez, pede cem.

A grelha já está quebrada,
Já furou-se o caldeirão,
Talvez amanhã não tenha,
Em que cosinhar feijão,
Já o bule está sem aza,
Já pegou fogo o pilão.

Os talheres estão sem cabo,
Está sem tampa o manteigueiro,
A toalha já está róta,
Quebrou-se o assucareiro,
O côco largou o fundo,
O pote é que está inteiro.

Vae elle á venda traz tudo
Sem faltar uma encommenda,
Diz ella: agora meu negro,
Eu preciso de fazenda,
E tambem de miudeza,
Galão, bico, fita e renda.

Quero tres peças de bico,
Duas peças de galão,
Uns doze metros de fita,
Porque tenho precisão,
Quero tres lenços de seda,
Um córte de gorgorão.

Vae elle com ella á loja,
Diz ella tenho precisão
De cinco córtes de chita,
Cambraia e madapolão.
Ganga para travesseiro,
Toalha de enxugar mão.

Quero um córte de setim,
Quero outro de «foulard».
Quero fazendas modernas
Que depois de se enfeitar,
Todo mundo ache bonito,
Ninguem venha censurar.

Elle vê crescer a conta,
Olha o volume, e suspira,
Ella olha-o e lhe pergunta,
Esta como que se admira !
Inda me falta comprar
Uma saia de cachemira...

Diz elle—basta mulher,
Deixe se fazer a conta...

Diz ella, eu estou esquecida,
Minha cabeça está tonta
—Deixe vê o que me falta
Eu ainda não estou prompta.

Preciso de duas cousas
E agora não me recorda..
Sim ! me lembro saias brancas,
Que façam uma grande roda,
Inda me falta um chapéo
Que o meu vai perder a moda.

Comtudo isso, assim mesmo
Inda passa em caçoada
E se ella é dessas ratas
Que depois de estar casada,
Dar todo anno ao marido
Tres filhos de uma ninhada.

E' preciso elle botar
Duas ou tres tratadeiras,
Durante o resguardo della
Ter mais duas lavadeiras,
Dezoito pannos de bunda,
Tres berços, tres mamadeiras.

Quatro garrafas de leite,
Vem todo dia comprar,
Dois ou tres kilos de gomma
Vem por semana gastar,

Se morrerem todos tres
Vem a despeza dobrar.

Precisam tres ataúdes,
Tres capellas, tres mortalhas,
Mais tres repiques de sino,
Isso não pode haver falha,
Do contrario o povo diz
—Isso é filho de canalha.

Se elle não tivér dinheiro
Faz mesmo como o macaco,
Morreram tres filhos della
Elle botou-os num sacco,
Disse—urubú que enterre-o,
Eu cá dou pouco cavaco.



Encontro de Jovino dos Coelhos com Bentinho, no outro mundo

Jovino quando morreu
Foi ao ceu, S. Pedro disse,
Do mundo já me pediram
Que eu a porta não lhe abrisse,
No purgatorio tambem
Nem que minha mãe pedisse.

Pode procurar seu rancho,
Está alli o caminho,
Jovino ficou massado,
Sahiu falando sozinho.
Foi bater no purgatorio
Lá encontrou com Bentinho.

Bentinho ao ver Jovino
Foi lhe dizendo—canalha,
Prepare sua pistolla,
Hoje um de nós se retalha,
Você no mundo dos vivos
Deu-me um golpe de navalha.

Então Jovino lhe disse
—Compadre, espera não bole,
Fui bravio no Recife,
Mas depois fiquei tão molle,
Nem rato que o gato pega-o
Nem sapo que a cobra engolle.

Eu no bairro do Recife
Fui mais que Imperador,
E nos Coelhos me chamavam
Segundo governador,
Tirei farda de soldado.
Demetti um inspector.

Disse Bentinho—eu tambem
Lá fi muitas explosões,

Fiz aleijados correr,
Duro perder as acções,
Mas, depois, o que soffri
Só eu sei com os meus botões.

E partiu para Jovino
Passou-lhe a mão na abertura
E disse—meu camarada,
Se su'alma não fôr dura,
Hoje tenho que devoral-a
Que só sopa de verdura.

E agarraram-se á dentes...
Disse Bentinho vamos vêr!
Disse Jovino, é commigo,
Alma não faz eu correr,
No tempo que eu era vivo,
Dôr nunca me fez gemer.

O guarda do Purgatorio,
Correu e disse á S. Pedro:
Tem duas almas brigando
Está tão damnado o enrêdo,
Eu fui vêr si as apartava,
Corri de longe com mêdo.

S. Pedro disse ao creado:
Traga-me ahi meu facão
— Eu vou perguntar a ellas
Se aqui eu quero explosão,

Vou botar um no xadrez,
E o outro no purão.

S. Pedro chegou e disse:
— Está preso sr. Bentinho,
Quem é lá? Sou eu S. Pedro
Disse elle, meu velhinho,
Lance mão de seu rosario
Vá resar no seu cantinho.

Disse S. Pedro á Jovino:
Marche já para o xadrez...
Disse Jovino, o barulho,
Foi de dois já está em tres,
Com pouco chega o inferno,
Lá vai tudo desta vez.

Para encurtar a historia,
Foi necessario acudir
Cangaceiros do inferno
Que podesse resistir,
Veio a policia do céu
Nada pôde conseguir.

Bentinho ainda sabiu
Com dois golpes de navalha,
Juvino tambem saiu
Com rasgões pela mortalha,
Chegaram dois cangaceiros
Apasiguaram a batalha.

Juvino foi para o pote
Bentinho para o purão
Juvino foi processado
E teve um mez de prisão,
S. Pedro quasi é multado
Christo passou-lhe um carão.

Bentinho saiu ferido,
Juvino com um lado rôxo,
Ambos depois se soltaram,
Estão passeiando no frouxo,
Fizeram nova amisade,
E comem juntos n'um cócho.



O reino da pedra fina

(Continuação)

E examinando
~~O rei mostrando-lhe a pedra,~~
Disse o horteleiro, é bôa,
Inda ficava melhor
Com outra no centro da corôa,
Só tendo as duas da frente
Fica a cravação á tôa.

Dizia o tal horteleiro :
Sua real magestade

Obrigue a elle vêr outra
Dessa mesma qualidade,
Diz elle que aonde achou esta
Deixou grande quantidade.

E tanto illudiu o rei,
Que o rei o mandou chamar,
E disse : Moysaniel
Você tem que procurar
Outra pedra igual a essa,
Ou eu mato-o se não achar.

Ficou Moysaniel triste,
Sem saber o que fizesse,
Tornar ~~a~~ serra encantada, *la'*
Dêsse o caso no que dêsse,
Depois dizia comsigo :
— Quem sabe o que me acontese.

Se eu não fôr procurar ella
O rei manda-me enforcar ;
Se eu fôr á serra encantada
Estou no risco de encontrar
Qualquer um phenomeno alli
Que venha me liquidar...

Porém minha sorte é esta
Já vê que ha de ser cumprida,
Pelo carrasco da morte
Minha sentença foi lida.

Me largarei pelo mundo
Buscando a morte ou a vida.

Não consultou a ninguém
Por onde havia de seguir;
Dizia com sigo mesmo,
Pelo caminho que partir
Inda sendo errado, é certo,
Ando até me concluir.

Então ahi *se lançou*
~~preparou-se!~~
Por uma deserta estrada,
À noite deu com uma casa,
Mas esta desabitada;
Ouviu uma voz dizer-lhe:
Que vens ver nesta morada?

Disse elle — eu venho perdido
Não conheço estas estradas,
Então uma voz lhe dizia:
— Este sitio é de tres fadas
Aqui existe um *figma*, *le*
o ~~o~~ousas que são reservadas...

Ahi veio uma mulher
Perguntando aonde estás?
Por uma pequena asneira
Tu despresaste teus pais,
Andas mettido em segredo
Fortuna não terás mais.

Tu foste o cavalheiro †
Que foi a serra encantada?
Que recebeu um presente
De uma pedra desejada?
Por uma mão invisivel
Que ficou apaixonada?

Disse elle — fui eu mesmo
Que recebi o presente
Daquella mão bemfeitora
Que encontrei casualmente.
Ella livrou-me da morte
Que eu ia morrer cruelmente.

Disse-lhe a dita mulher:
— Faça ~~fe~~ disso esquecido, *Te*
Aquella mão encantada
Que tanto ~~tem~~ ~~te~~ illudido,
Será ella toda origem
Porque serás destruido.

Disse a elle — venha cá,
Veja' não trôe as pisadas;
Entrou com elle num quarto
Mostrou-lhe alli tres espadas
E dizendo: estas aqui,
São tres irmãs encantadas.

A mulher ~~Ella~~ quiz encantar ~~elle~~
Ei' um animal vilão,

Não poudo devido elle
Ter um signo Salomão
Que não havia este magico
Que n'elle puzesse a mão.

Depois ella disse a elle :
Não prosiga esta jornada,
Fiqui aqui, nós o guardamos,
E não lhe faltará nada
Com a condição de você ;
Não ir a serra encantada.

Então elle ahí pensou :
Depois da fada ir embora
— Não devo ficar aqui,
Hei de seguir mesmo agora,
Me considero perdido
Não admitto demora.

Seguiu por um vasto campo,
Era um deserto esquesito...
Não havia um arvoredos
Que dissesse, esse é bonito !
Via-se lá uma ou outra
Estrella no infinito.

Tinha a noite terminado,
O dia vinha rompendo.
Quando elle achou um leão
Prostrado no chão morrendo,

— 16 —
Por um tiro de uma caçadora
~~Um caçador atirou-lhe~~
A fêra estava gemendo.

Elle pegou o leão
Deu-lhe agua, elle bebeu,
Tirou a carne que trazia
Deu a fêra e ella comeu ;
Botou ella n'uma sombra
Fez um fogo e a aqueceu.

Ao cabo de quatro dias
Chegou na serra encantada.
Passou a cerca de pedra
Seguiu por uma esplanada,
Da comida que trazia
Não lhe restava mais nada.

Chegou á margem do rio
Na campina se deitou,
Adormeceu de repente
E com uma jovem sonhou,
Cuja visão deste sonho
Do lethargo o despertou.

Elle despertando ahí
Inda viu uma figura ;
Como não julgou que houvesse
Corpo de tanta candura,
Perguntava elle a si proprio :
Quem fez tanta formosura ?

— 17 —

Seria Deus a proposito.
Que fez aquella deidade ;
Porem Deus fazer um ente
Com tamanha raridade,
Um anjo que pode ter
Vinte dous annos de idade.

Continua no *Rei Misericordia*



**O autor reserva o direito de pro-
priedade**